



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Interface entre o ensino e o conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca do processo de enfermagem durante a formação

Ingrid Pereira Gomes¹; Adriana Braitt Lima²

1. Ingrid Pereira Gomes, PIBIC-Af/CNPq, ENFERMAGEM, e-mail: gomespereiraingrid769@gmail.com

2. Adriana Braitt Lima, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: ablima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Processo de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.
INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem (PE) constitui uma metodologia científica que organiza a prática do enfermeiro, sendo instrumento central para a sistematização da assistência. A Resolução nº 736/2024 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece as cinco etapas do PE: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução, como atividades interdependentes e privativas do enfermeiro (Brasil, 2024). A formação acadêmica, em nível médio, graduação e pós-graduação, deve contemplar conteúdos que favoreçam a aplicação efetiva do PE, garantindo cuidado de qualidade, integral e cientificamente embasado.

Os cursos de graduação em Enfermagem, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, têm como meta a formação generalista, crítica e reflexiva, baseada no rigor científico e nos princípios éticos (Brasil, 2001). Nesse cenário, o PE é compreendido como base do exercício profissional, possibilitando uma visão holística das necessidades do paciente e assegurando que o cuidado seja planejado e avaliado de forma contínua (Neves, Melo, Marques, 2020). Apesar de sua relevância, diversos estudos evidenciam dificuldades de estudantes e profissionais em compreender e aplicar o PE e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Muitas vezes, o conteúdo aparece de forma limitada no currículo, dificultando a articulação entre teoria e prática. Isso gera insegurança e reduz a valorização do método, que, em alguns contextos, é reduzido a um registro burocrático.

Diante do contexto exposto, que mostra as dificuldades da aplicabilidade do PE, questiona-se: Como se dá a interface entre o ensino e o conhecimento dos estudantes de Enfermagem acerca do PE durante a formação? Estabeleceu-se como objetivo deste estudo: Desvelar a interface entre o ensino e o conhecimento dos estudantes de Enfermagem acerca do PE durante a formação. A justificativa do estudo baseia-se na experiência da orientadora na educação em Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em distintos cenários de ensino e aplicação do processo de Enfermagem, bem como na atuação em Logoeducação e na liderança do grupo de estudos Cuidado, Educação em Saúde e Análise Existencial (CESAE), voltado ao ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada na (UEFS). Participaram dez estudantes de Enfermagem, regularmente matriculados entre o 4º e o 10º semestre, identificados como E1 a E10. Incluíram-se estudantes de Enfermagem matriculados que

cursavam ou já haviam cursado componentes com PE/SAE, sendo excluídos os que não frequentavam as aulas ou estavam afastados. A coleta ocorreu em duas etapas: inicialmente, foi feita análise dos planos de ensino para identificar como o PE era abordado nos componentes curriculares; em seguida, realizaram-se entrevistas individuais e gravadas em áudio, nas quais os estudantes relataram suas percepções sobre o significado do PE/SAE e sobre o aprendizado adquirido na graduação. Utilizou-se um roteiro contendo dados de caracterização dos participantes e as questões da entrevista: 1. Você sabe o significado do Processo de Enfermagem/SAE? 2. Como você percebe o conhecimento acerca do processo de enfermagem na sua formação? sobre o significado do Processo de Enfermagem/SAE e a percepção do conhecimento adquirido na formação. O encerramento das entrevistas seguiu o critério de saturação dos dados. Os depoimentos foram analisados pela análise de conteúdo de Bardin (2016). O estudo foi baseado no projeto matriz “Sentido de tornar-se responsável pelo cuidado no processo de formação dos estudantes de enfermagem” e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), seguindo as Resoluções 466/2012 e 510/2016. Os participantes foram convidados, esclarecidos sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos participantes mostrou que o grupo foi composto majoritariamente por mulheres, com idades entre vinte e trinta e dois anos, predominando estudantes autodeclaradas pretas e católicas. Os participantes eram oriundos de diferentes municípios baianos, cursando entre o quarto e o décimo semestre, com ingresso na universidade entre 2018.1 e 2023.2.

Após a análise dos dados emergiram as seguintes categoria e subcategorias que serão apresentadas e discutidas.

RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÃO

Este estudo contou com dez estudantes de Enfermagem de uma Universidade Pública Estadual localizada em Feira de Santana na Bahia, identificados pelos códigos E1 a E10. Desses, dez participantes, nove eram do gênero feminino, a faixa etária variou entre 20 e 32 anos. Seis estudantes eram da religião católica, uma cristã, um ateu e duas não possuíam religião. As participantes eram procedentes de diferentes municípios baianos, sendo quatro oriundas de Feira de Santana. Quanto à autodeclaração étnico-racial, seis estudantes se identificaram como pretas. O semestre em curso variou entre o quarto, oitavo, nono e décimo, e o ano de ingresso na universidade oscilou de 2018.1 a 2023.2. Após a análise conforme Análise de Conteúdo de Bardin (2016) emergiram as seguintes categorias e subcategorias:

Categoria 1 Significado do processo de Enfermagem para os estudantes de Enfermagem durante a formação

Subcategoria 1.1 Revelando o conceito sobre o processo de Enfermagem como um passo a passo para a execução do cuidado à pessoa

As estudantes de Enfermagem definiram o PE como um passo a passo importante para o trabalho com a pessoa nos contextos de cuidado. Ressaltam que o enfermeiro deve realizar o processo para a qualidade e efetivação da assistência. Dentre as etapas do PE as estudantes apontam a anamnese, diagnóstico de Enfermagem, planejamento, implementação e evolução. Não referem as etapas de modo organizado e omitem algumas etapas. Apesar da atualização da Resolução, observa-se que a adoção dos novos termos ainda é limitada entre as estudantes. Ademais, referem que esse processo é cíclico, de forma integral e visa cuidar da pessoa como um todo, enfatizando que não deve ser executado de maneira isolada.

Subcategoria 1.2 Expressando a diferenciação entre Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)

As estudantes consideram que a SAE possui um objetivo mais amplo, considerando como algo abrangente, que engloba o PE assim como manuais, protocolos, organização, ferramentas que envolve todo o processo, método e pessoal. Tendo em vista que a assistência seja de maneira qualitativa e assertiva. Enquanto o PE, as estudantes consideram ter mais contato, especificam como o processo de estruturação que perpassa pelas cinco etapas de procedimento, visto como método organizativo utilizado como meio pelo qual o enfermeiro exerce o seu trabalho de Enfermagem podendo aplicar em toda as áreas da profissão. Levando em conta a SAE como um todo e o PE sendo as cinco etapas.

Subcategoria 1.3 Revelando dificuldades na conceituação entre PE e É é eminente que embora reconheçam as etapas do PE, não demonstram clareza sobre a distinção e a correlação entre SAE e PE e suas atribuições. E7 descreve o PE como o que o enfermeiro faz em sua atuação, confundindo-o com a SAE, sem expressar uma diferenciação clara entre ambos. Enquanto, E9 reconhece a existência das cinco etapas que compõem o PE, esquece de citar a evolução de enfermagem como uma das etapas. Ademais, ainda na fala de E9, também revela uma percepção equivocada ao considerar que o Processo de Enfermagem não seria exclusivo da Enfermagem. Tal entendimento demonstra uma lacuna teórica, visto que o PE é regulamentado como atividade privativa do enfermeiro, conforme as resoluções do COFEN Nº 358/2009 e Nº 272/2002, constituindo-se no método científico que organiza e direciona a prática assistencial (COFEN, 2009).

Categoria 2 Percepção dos estudantes de Enfermagem sobre o ensino do Processo de Enfermagem e a Sistematização de Enfermagem durante a formação

Subcategoria 2.1: Referindo aspectos positivos sobre o ensino e aprendizagem do PE e SAE na graduação

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem da UEFS busca formar enfermeiros(as) críticos, éticos e tecnicamente preparados para atuar no cuidado, na gestão e em pesquisas voltadas às demandas regionais e nacionais (UEFS, 2022). As falas das estudantes mostram que o PE é trabalhado desde os primeiros semestres, com associação entre teoria e prática, aplicação em estágios e valorização da atualização constante. Contudo, ainda se percebe que tais percepções não abarcam integralmente a complexidade prevista no perfil profissional delineado pelo curso. As graduandas do curso de Enfermagem referiram que o ensino e aprendizagem ocorre de acordo com a abordagem daquele componente curricular em curso, mantendo uma forma progressiva ao longo da graduação, com início já no terceiro semestre com os componentes curriculares. Destacam que o conhecimento é continuamente retomado e aprofundado em diferentes componentes curriculares, associando teoria e prática. Dentre elas as citadas pelas estudantes foram: Bases teóricas e metodológicas para o cuidar em Enfermagem, Enfermagem na saúde do adulto e do idoso II e Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem. Sendo Bases a disciplina majoritariamente citada, cursada no terceiro semestre da graduação.

As estudantes apontam que atividades como estudos de caso, provas, aulas teóricas, estágios e práticas supervisionadas funcionam como oportunidades de síntese e aplicação do aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico e para a aplicabilidade do PE em situações reais de cuidado no dia a dia da Enfermagem.

As falas também destacam o papel ativo dos docentes no processo formativo, seja ao implementar atividades que reforçam o conteúdo, seja ao incentivar a utilização do PE em diferentes cenários

da atenção básica e hospitalar e a necessidade de atualizações constantes. Dessa forma, as graduandas dizem que ao término da graduação, se sentirão preparadas para utilizarem o PE, já que esse foi trabalhado de forma contínua durante a formação.

Subcategoria 2.2 Desvelando as dificuldades para se aprender sobre o PE e a SAE na graduação
Essa subcategoria revela fragilidades no ensino do PE e da SAE durante a graduação, que se expressa em diferentes aspectos. As declarações demonstram um espaço significativo entre o ensino teórico do PE e sua aplicação prática nos estágios. Embora o PE seja discutido durante a graduação, as estudantes apontam obstáculos em se apropriar do conhecimento de maneira consistente. A apropriação é descrita como superficial ou mística, indicando que as estudantes compreendem o conceito de forma abstrata, mas não conseguem detalhar ou aplicar corretamente cada etapa do processo, incluindo a distinção entre o todo e suas partes. Essa dificuldade é agravada pela dicotomia entre teoria e prática, pois, embora o PE seja ensinado pelos professores, sua sistematização raramente é percebida nos campos de estágio. Ademais, expõem que a aplicação prática é limitada, especialmente porque os profissionais atuantes nos cenários de prática que elas perpassam, também não demonstram domínio completo do processo, ou simplesmente não realizam, dificultando a vivência e a internalização da prática de forma adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a UEFS passa por mudanças na matriz curricular visando melhorar o curso e atender ao perfil dos estudantes modernos, o que reforça a relevância de estudos sobre o ensino e o conhecimento do processo de enfermagem (PE) e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Apesar das alterações, ainda existem desafios na compreensão e aplicação desses conteúdos, evidenciados por dificuldades dos estudantes em diferenciar o PE da SAE e na execução das etapas do cuidado. O ensino do PE e da SAE está presente na graduação, mas nem sempre favorece a compreensão integral, mostrando a necessidade de estratégias pedagógicas mais estruturadas e contextualizadas. Os resultados indicam que, embora a reformulação curricular seja um avanço, é preciso fortalecer metodologias ativas e integradas que promovam a articulação entre teoria e prática, consolidando o PE e a SAE como ferramentas essenciais no cuidado sistematizado.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo. ed. 70, 2016.
- BRASIL. Resolução n 736, de 17 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 08 maio. 2024.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES No. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 2001 Nov 9. Disponível <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- NEVES, R. S., MELO, F. S., MARQUES, M. L. A. Implementação do processo de enfermagem entre estudantes de enfermagem em uma unidade de internação cirúrgica. *Enferm. Foco* 2020;11(6):214-2. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3834/1077>. Acesso em 08 maio. 2024.
- OLIVEIRA, M. R. et al. Nursing care systematization: perceptions and knowledge of the Brazilian nursing. *Rev. Bras. Enferm.* v. 72, n. 6, p. 1547-53, 2019. Disponível em: 10.1590/0034-7167-2018-0606. Acesso em 12 jul. 2025.